Comentários

CAFÉ

PREÇOS EM ASCENSÃO.

As cotações internacionais do café vêm obtendo leve recuperação, que se iniciou na segunda quinzena de março. Tal recuperação, no entanto, revela-se ainda incapaz de compensar as reduções sofridas no decorrer de fevereiro. Não obstante ser ainda bastante exíguo o período de tempo no qual a tendência altista perdura, tal reversão assume importância maior, em virtude da conjuntura baixista que vínhamos atravessando. Este quadro se configurava com anúncios de redução de consumo nos principais mercados do produto, insatisfação de produtores, e a clara e generalizada expectativa de que ainda não se havia atingido o *fundo do poço*, demonstrada pela continuação da política de compra, *da mão para a boca*, dos países consumidores.

O PORQUÊ DA ELEVAÇÃO.

A elevação das cotações, ocorrida em março, é explicada pela insistência dos países centro-americanos, em privar o mercado internacional do café daquela origem, e pelas especulações em torno de uma possível modificação na política de descontos do IBC, prevista para 31/03, quando a autarquia anunciaria os novos preços de registro para exportação.

DESCONTOS SÃO PREVISÍVEIS.

A referida política de descontos, que na verdade responde por parcela substancial dos aumentos do volume de café exportado no decorrer do primeiro trimestre deste ano, permite que se preveja, com suficiente precisão, o dia em que os descontos serão maiores. Isso é possível em virtude de ser o desconto calculado pela diferença entre o preço de registro de exportação de café brasileiro, e a média dos preços indicativos da OIC relativos a cafés de outras origens, verificada na antevéspera. A possibilidade de manipulação que tal sistemática permite, viria a ser, segundo a crença da época, a *causa mortis* da fórmula pela qual se determinam ainda hoje os efetivos preços de venda do café brasileiro.

NOVO FATOR ALTISTA.

A frustração da expectativa de alteração da política de descontos deveria exercer, portanto, efeito depreciador sobre os preços praticados no mês seguinte. Entretanto, surgiu um novo fator altista, que se mostrou capaz de reverter a tendência baixista que deveria acontecer: a movimentação da cafeicultura nacional, objetivando uma série de favores governamentais, que, atendidos em sua totalidade, poderiam resultar em substancial redução da oferta brasileira.

PREÇO DE GARANTIA AUMENTADO EM 100%.

Como é sabido, a principal reivindicação dos cafeicultores – o IBC comprar café a Cr$ 3.000,00 a saca – não foi atendida. Tal fato, porém, não anula por completo os reflexos altistas da concessão das restantes medidas de apoio, difundidos por diversos subsetores da cafeicultura nacional. Sem dúvida, não é desprezível a repercussão sobre os preços internacionais, da elevação de 100% do preço de garantia, embora se compreenda internamente que tal elevação foi, em grande proporção, deprimida pela redução do percentual de financiamento por saca do produto.

AÇÚCAR

QUADRO BAIXISTA ACENTUADO PELAS

No momento em que os mecanismos do Acordo Internacional do Açúcar (AIA) ficam comprometidos pelos atuais excedentes mundiais e se generaliza uma descrença na sua